

O CÃO E A ESTRELA

(soneto noctívago)

longe muito longe na noite aflita
no infindo negrume da noite arguta
noite muito noite de sombra infinda
um cão em posição de esfinge se agita

na anti-hora das badaladas incertas
na forma ignota de um escuro perverso
no reverso do céu morto
estrelas se escondem e o cão negro fita

e finalmente uiva com os olhos hirtos
na negritude do longe mais que longe no
meio do bosque verde-musgo com flores

escarlates. pelo uivo da negra esfinge
de boca aberta, uma estrela atraída,
desce e entra, cadente, na boca do cão.

AGUINALDO GONÇALVES Poeta, crítico de
arte e professor de semiótica

